

Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de são paulo.

RESUMO | Objetivo: Identificar o quantitativo de estudantes da área da saúde que são tabagistas e avaliar o grau de dependência à nicotina pelos mesmos. Método: Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 217 universitários. Os dados foram coletados em 2017, por meio de aplicação de questionário semiestruturado e aplicação do Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström. Resultados: Dos 217 alunos participantes, 28 (13%) afirmaram possuir o hábito tabagista. Os maiores índices relacionados ao hábito tabagista compreendem ser homem, com idade entre 26 e 30 anos, homossexual, casado e sem filhos. A dependência à nicotina foi classificada como grau muito baixo para mais da metade dos participantes (61%), contudo, houveram estudantes classificados em todos os graus de dependência a essa substância. Conclusão: É importante que as instituições de ensino superior criem e estabeleçam programas de promoção e prevenção à saúde a nível institucional, colaborando com a saúde dos estudantes matriculados.

Palavras-chaves: estudantes de ciências da saúde; tabagismo; nicotina.

ABSTRACT | To identify the quantity of the students in the health care that have the habit of smoking and evaluate the degree of nicotine dependency of them. Method: Exploratory research, descriptive, quantitative approach, made with 217 students. The data were collected in 2017, by means of a semi-structured questionnaire and the application of the Nicotine Dependence Test of Fagerström. Results: From 217 participating students, 28 (13%) stated to have a smoking habit. The highest index related to the smoking habit are men, with ages between 26 and 30 years old, homosexual, married and without kids. Nicotine dependence was classified as very low for more than half of the participants (61%), however, there were students classified in all degrees of dependence on that substance. Conclusion: It's important that the higher education institutions create and establish programs to promote and prevent health at institutional level, cooperating with the health of the enrolled students.

Keywords: students, health occupations; tobacco use disorder; nicotine.

RESUMEN | Objetivo: Identificar la cantidad de estudiantes del área de la salud que son fumadores y evaluar el grado de dependencia a la nicotina por estos. Metodología: Estudio exploratorio, descriptivo, de abordaje cuantitativo, realizado con 217 universitarios. Los datos fueron colectados en 2017, por medio de la aplicación de cuestionario semiestructurada y aplicación del Test Fagerström de Dependencia a la Nicotina. Resultados: De los 217 alumnos participantes, 28 (13%) afirmaron tener el habito de fumar. Los mayores índices relacionados al habito de fumar son hombres, con edad entre los 26 y 30 años, homosexuales, casados y sin hijos. La dependencia a la nicotina fue clasificada como un grado muy bajo para más de la mitad de los participantes (61%), sin embargo, hubo alumnos en todos los grados de dependencia. Conclusiones: Es importante que las instituciones de enseñanza superior planteen y establezcan programas de promoción y prevención a la salud em nivel institucional, colaborando con la salud de los estudiantes inscriptos.

Descriptor: estudiantes del área de la salud; tabaquismo; nicotina.

Daniel Augusto da Silva

Enfermeiro. Doutorando em ciências (EPE/UNIFESP). Fundação educacional do município de Assis, São Paulo.

INTRODUÇÃO

A nicotina é um estimulante extraído da planta tabaco. Pesquisas apontam que a dependência da nicotina vai muito além da abstinência química, pois o hábito de fumar interfere no equilíbrio psicológico e comportamentais e que os dependentes fumam por ritual, para redução do estresse, ansiedade e hábito^{1,2,3}.

Mais de 4.700 substâncias compõem o cigarro, e em torno de 60 delas são cancerígenas. O impacto surge

à medida que os órgãos entram em contato com a fumaça, compreendendo a boca até os alvéolos pulmonares, seguindo aos vasos sanguíneos e o endotélio. Quando eliminadas, o trato urinário também sofre consequências, perfazendo o uso do tabaco como líder global entre as causas de mortes evitáveis^{4,5}.

O uso do tabaco ainda é aceito pela sociedade, sendo assim, atrativo aos jovens que iniciam seu uso na faixa etária entre 10 e 19 anos por inúmeras situações de insegurança, incômodo pelas

Recebido em: 01/11/2018

Aprovado em: 02/01/2019

modificações de seu corpo, ansiedade e estresse, e em muitas das vezes acaba minimizando seus problemas com a utilização desta droga, que é lícita em nossa sociedade, pois a mesma além de dar prazer imediato, melhora a cognição, regula o humor e reduz a ansiedade².

Um levantamento realizado no Brasil mostra que jovens entre 18 e 24 anos estão em processo de mudanças e em novas relações sociais e comportamentais, junto da transição biológica e psicossocial da adolescência, sendo então um grupo de maior vulnerabilidade de consumo, mas grande maioria relata que fez seu primeiro contato com o cigarro entre os 15 e 19 anos, por incentivo involuntário de pais e familiares ou até mesmo propositais 11 de amigos para aceitação em algum grupo social. O meio universitário nem sempre é o ponto de partida para o hábito de fumar⁶.

Contudo, não se descarta de que a ingestão de álcool junto ao consumo do tabaco, esteja relacionada ao fato dos jovens estarem vivenciando pela primeira vez a experiência de viver longe de pais e familiares, rompendo hábitos saudáveis relacionados a vida universitária⁶.

Considerando os argumentos supramencionados, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora: Qual o índice de uso do tabaco e grau de dependência da nicotina em estudantes universitários

da área da saúde?

Com isso, este trabalho teve como objetivo geral identificar o quantitativo de estudantes da área da saúde em uma instituição de ensino superior no interior paulista que fazem o uso do tabaco e avaliar o grau de dependência da nicotina pelos mesmos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes universitários em uma instituição de ensino superior de cidade localizada no centro-oeste do estado de São Paulo, nos meses de abril e maio de 2017.

Neste período, foram convidados todos os alunos dos cursos da área da saúde da instituição elegida para o estudo, a saber, 147 (100%) do curso de Enfermagem e 116 (100%) do curso de Medicina, com total de 263 (100%) estudantes, e estes foram os participantes alvos para o estudo.

A amostra não probabilística foi definida por conveniência dos pesquisadores, sendo que os critérios de inclusão compreendiam estar regularmente matriculado, presente no momento da coleta dos dados e aceitação voluntária em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionário semiestruturado elaborado pelos autores e

aplicação do Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström⁷. Os dados coletados foram analisados utilizando análise estatística descritiva.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, CAAE 63733416.0.0000.5434, e aprovado sob Parecer número 1.910.411, de 07 de fevereiro de 2017, atendendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde⁸.

RESULTADOS

Neste estudo participaram 217 (82,5%) alunos dos cursos da área da saúde, num total de 263 (100%) possíveis participantes. Os cursos da área da saúde nesta instituição compreendem enfermagem 147 (100%) com participação de 114 (77,6%) estudantes, e medicina 116 (100%), com 103 (88,8%) participantes neste estudo. No geral, dos 217 estudantes participantes deste estudo, 114 (53%) cursavam do curso de enfermagem, e 103 (47%) cursavam de medicina.

No levantamento quantitativo de fumantes, obteve-se que 28 (13%) do total de participantes se declararam ser fumantes, enquanto que 189 (87%) se declararam não possuir o hábito do uso da nicotina.

As características sociodemográficas dos participantes deste estudo, e a relação com o hábito tabagista estão demonstradas na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes e o hábito tabagista. Assis, SP, Brasil, 2017

	FUMANTES Fi (%)	NÃO FUMANTES Fi (%)
CURSO		
Enfermagem (114)	12 (10,5%)	102 (89,5%)
Medicina (103)	16 (15,5%)	87 (84,5%)
IDADE		
Até 20 anos (89)	9 (10,1%)	80 (89,9%)
Entre 21 e 25 anos (85)	11 (12,9%)	74 (87,1%)
Entre 26 e 30 anos (21)	5 (23,8%)	16 (76,2%)
Entre 31 e 35 anos (10)	2 (20,0%)	8 (80,0%)
36 anos ou mais (12)	1 (8,3%)	11 (91,7%)

SEXO		
Masculino (60)	14 (23,3%)	46 (76,7%)
Feminino (157)	14 (8,9%)	143 (91,1%)
ESTADO CIVIL		
Solteiro (196)	24 (12,3%)	172 (87,7%)
Casado (13)	2 (15,4%)	11 (84,6%)
Divorciado (5)	2 (40,0%)	3 (60,0%)
Viúvo (1)	0 (0,0%)	1 (100,0%)
União Estável (2)	0 (0,0%)	2 (100,0%)
ORIENTAÇÃO SEXUAL		
Heterossexual (204)	23 (11,3%)	181 (88,7%)
Homossexual (12)	4 (33,3%)	8 (66,7%)
Bissexual (1)	1 (100,0%)	0 (0,0%)
FILHOS		
Sem filhos (185)	24 (13,0%)	161 (87,0%)
Com filhos (32)	4 (12,5%)	28 (87,5%)
COR DE PELE		
Branca (183)	26 (14,2%)	157 (85,8%)
Parda (29)	1 (3,4%)	28 (96,6%)
Preta (4)	1 (25,0%)	3 (75,0%)
Indígena (1)	0 (0,0%)	1 (100,0%)

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda, investigou-se a idade do primeiro contato com a nicotina entre os participantes deste estudo que se declararam fumantes. Foi observado que o primeiro contato se deu na infância, com menor idade aos 10 anos, conforme a figura 1 demonstra.

O hábito de fumar pode ser iniciado por influências, e sobre essa questão, 17 (61%) alunos fumantes afirmam que tiveram influências, enquanto os outros 11 (39%) deram início ao vício sem influências. Essas influências compreenderam a família para 7 (41%) estudantes, amigos para 9 (53%) estudantes, e namorado para 1 (6%).

A auto percepção sobre a dependência da nicotina, 17 (61%) afirmaram que são dependentes,

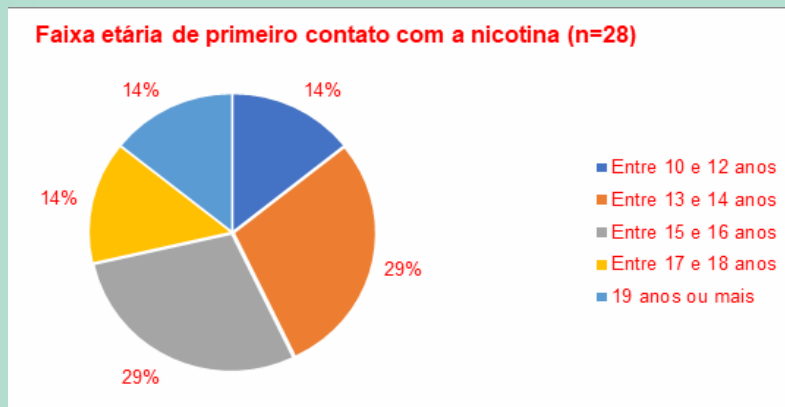
" O hábito de fumar pode ser iniciado por influências, e sobre essa questão, 17 (61%) alunos fumantes afirmam que tiveram influências "

e 11 (39%) afirmaram não serem dependentes.

O desejo de parar de fumar esteve presente em 19 (68%) alunos, enquanto que 9 (32%) negaram esta condição. Nesta perspectiva, 18 (64%) afirmaram que já tentaram abandonar o vício, e 10 (36%) não declararam histórico desta ação em sua vida.

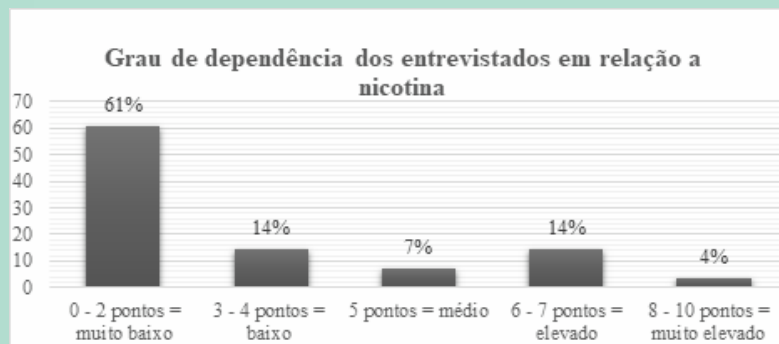
Para avaliar a dependência dos 28 (100%) alunos que possuem o hábito de fumar, foi aplicado o Teste de dependência à nicotina de Fagerström que é composto de 6 perguntas com pontuações de 0 à 3, que no final foram somados e classificados conforme o grau de dependência. Os resultados para esta classificação são demonstrados na Figura 2.

Figura 1. Descrição da faixa etária de primeiro contato com a nicotina entre os participantes do estudo. Assis, SP, Brasil, 2017



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2: Grau de dependência à nicotina, pelos estudantes universitários, conforme aplicação do Teste de dependência à nicotina de Fagerström. Assis, SP, Brasil, 2017



Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa participaram 217 (100%) alunos de ambos os sexos dos cursos de enfermagem e medicina, tendo em seu meio, o percentil tabagista de 13% (28 alunos), que quando comparado com pesquisas realizadas em uma universidade em Mato Grosso com 4,0%, uma universidade em Santa Catarina com 8,9%, e com uma universidade no Rio Grande do Sul com 10,2%, o índice de alunos tabagistas é bem elevado, em contrapartida, quando comparado com a uma universidade no Espírito Santo, com 22,3% e uma universidade no Amazonas com 30,7%, tais valores se tornam pequenos^{2,6,9,10,11}.

A avaliação da relação entre uso de tabaco e a escolaridade nas diferentes regiões do Brasil, evidenciou que, na região norte, jovens com mais de 9 anos de estudo e com idade entre 18 e 29 anos tem o índice tabagista de 15,9%, seguindo para o sul com 15,5%, centro-oeste com 13,6%, sudeste 12,9% e por fim o nordeste com 12,4%. Entre as mulheres com o mesmo perfil citado acima, a maior concentração de tabagista se encontra na região sul com 12,8%, seguindo para o sudeste com 10,8%, centro-oeste 7,9%, norte 5,5% e nordeste com 5%¹².

Segundo informações da Vigilância de fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas por inquérito telefônico, o percentual de fumantes no Brasil é de 10,8%, dado que revela que neste estudo, o uso de tabaco em estudantes universitários se mostrou maior do que o uso do tabaco na população geral brasileira³.

Uma pesquisa realizada no Brasil em 2012 mostrou que a prevalência de 38% do uso de tabaco é entre a idade de 18 e 24 anos, já em 2015 outra pesquisa registrou que o índice caiu para 7,8% entre os jovens da mesma idade e neste estudo, 13% dos jovens entrevistados declaram-se tabagistas. Dados que preocupam no sentido de observar uma queda importante no quantitativos

de jovens fumantes, porém, com redução menor do que dados nacionais para a localidade selecionada para este estudo^{3,6}.

O início do hábito de fumar, e a ocorrência de influências ao tabagismo revelou que 17 alunos, 61% dos fumantes, tiveram influências, que foram de amigos (59%), da família (41%), e do cônjuge (6%).

Dos alunos entrevistados, 114 (100%) compõe o curso de enfermagem, sendo o percentil tabagista de 11% (12 alunos), número menor do que quando comparamos aos 24,29% entre os universitários de Curitiba – PR, os 42,3% entre os universitários da região do Alto Paranaíba – MG e 18,4% dos universitários de uma faculdade em São Paulo – SP^{13,14,15}.

103 (100%) alunos compõe o curso de medicina, sendo seu percentil tabagista igual à 16% (16 alunos), valor menor quando equiparado aos 27,4% dos universitários de medicina de uma universidade em São Paulo, quando comparados aos 17% dos universitários de medicina no Rio de Janeiro, e maior quando comparado aos 8,9% da universidade em Santa Catarina^{9,16,17}.

Observa-se então que existe no Brasil grande diferença regional relacionada com o hábito tabagista nas instituições de ensino superior, que podem demonstrar comportamento tabagista menor, chegando a menos da metade quando comparado ao índice nacional, e outras que apresentam comportamento tabagista quase três vezes maior.

Ao realizar relação entre sexo e hábito tabagista, do total de 12 (100%) fumantes no curso de Enfermagem, 8 (67%) são mulheres, e 4 (33%) são homens.

No curso de medicina a prevalência entre os alunos entrevistados também foi do sexo feminino, com 67 participantes mulheres e 36 homens. Mas o percentil de fumante foi de 10 (63%) alunos do sexo masculino, enquanto os outros 6 (37%) alunos eram do sexo

feminino.

Do total de 157 (100%) mulheres que participaram desta pesquisa, obtivemos que 14 (8,9%) são fumantes, e do total de 60 (100%) homens, 14 (23,3%) são fumantes, valores que evidenciam a prevalência de maior índice de uso de tabaco por parte dos homens.

No Brasil, a frequência de adultos fumantes, em 2014, foi de 10,8%, sendo 9,0% das mulheres brasileiras fumam e 12,8% dos homens. Considerando este estudo como referência, observa-se que os universitários que participaram deste estudo fumam mais que a população geral, com ênfase aos homens, que apresentam taxa quase que o dobro, quando comparado com dados nacionais³.

Quanto a faixa etária que os entrevistados deram início ao vício, foi revelado um índice de 58% (16 alunos) entre as idades de 13 aos 16 anos, uma faixa etária baixa, em relação a demais pesquisas que revelam primeiro contato e início do hábito tabagista entre 15 e 19 anos em Curitiba-PR, 17,7 anos em Criciúma-SC, 17 a 19 anos em São Paulo-SP, e 16 a 18 anos em Vassouras-RJ^{9,13,15,17}.

Contudo, importante observar que para todos, o período de primeiro contato se dá na adolescência e início da fase adulta, com idade abaixo dos 20 anos. A aquisição do hábito de fumar durante a adolescência, início de uma nova etapa da vida, cheio de conflitos e mudanças, além do vínculo com pessoas tabagistas, que são fatores determinantes para ocorrência desta primeira experiência^{1,3,18}.

Para avaliação do grau de dependência dos alunos entrevistados declarados fumantes, foi aplicado o Teste de dependência à nicotina de Fagerström e dentre os dados informados 17 (61%) obtiveram a pontuação entre 0 – 2 pontos tendo o grau de dependência muito baixo, 4 (14%) uma dependência leve, 2 (7%) dependência média, 4 (14%) dependência elevada e 1 (4%) uma de-

pendência muito elevada.

O envolvimento com o tabaco, por estudantes universitários, nesta pesquisa, é significativamente alto, porém, apresentam menor grau de dependência a nicotina^{16,18,19}.

A análise por cursos revela uma diferença importante. 4 (34%) dos alunos de enfermagem fumantes estão entre a dependência média e elevada, valores significativamente altos, quando observado pesquisa realizada com alunos de enfermagem não revelou graus altos de dependência a nicotina.

Dos 28 (100%) alunos fumantes entrevistados, 17 (61%) se consideram dependentes, enquanto os outros 11 (39%) negam esta condição. Dentre eles, 19 (68%) afirmam o desejo em parar de fumar, valor próximo ao de outros estudos, como no Paraná com 57%, em Santa Catarina com 70%, e em Minas Gerais, com 60%^{9,13,18}.

Dos 11 (92%) alunos de enfermagem que se declaram dependentes, 7 (58%) tem o desejo em parar de fumar, número próximo ao de estudos realizados no acre e em Santa Catarina, onde 60% dos fumantes desejam cessar o vício^{9,16}.

Enquanto isso, 10 (63%) alunos de medicina declaram a ausência de dependências, e 12 (75%) afirmam possuir o desejo em parar de fumar, número significativamente alto frente aos 30% dos alunos de medicina em São Paulo, mas baixo frente aos 90% dos alunos de medicina do Espírito Santos^{2,16}.

Sobre a dependência, a prevalência de dependência leve à nicotina, pelos universitários, não abala a relevância dos dados apresentados, visto que o cigarro é responsável à origem de graves doenças e 30% das mortes por câncer de boca, 90% das mortes por câncer de pulmão, 25% das mortes por doença do coração, 85% das mortes por bronquite e enfisema, e 25% das mortes por derrame cerebral são decorrentes do uso prolongado da nicotina^{1,3}.

De fato, nos últimos nove anos houve uma queda de 30,7% no número de fumantes no Brasil, situação que pode ser produto de políticas de combate ao tabagismo, que incluem a regulamentação da Lei Antifumo, a política de preço mínimo de cigarros, a proibição de fumódromos e de propagandas de produtos derivados do tabaco. Ainda, em 2013, mais de 70% dos brasileiros que tentaram parar de fumar foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde³.

CONCLUSÃO

Neste estudo, o percentil tabagista de estudantes universitários foi de 13%, índice elevado quando comparado com demais estudos publicados.

Estes jovens deram início ao hábito de fumar antes dos 20 anos e a convivência com um círculo de pessoas tabagistas foi um fator determinante para se tornar fumante.

Os maiores índices relacionados ao hábito tabagista compreendem ser homem, com idade entre 26 e 30 anos, homossexual, casado e sem filhos.

É possível notar que estes alunos têm consciência dos malefícios que seus hábitos trazem, pois 64% já tentaram cessar o hábito de fumar, contudo, por ser uma droga lícita e ainda aceita pela sociedade, o tabaco torna-se um atrativo àqueles que se sentem em situações de insegurança, ansiedade e estresse, pois além de melhorar a cognição, dá prazer imediato, regula o

humor e reduz a ansiedade, situações comuns na sociedade vivida².

É sempre válido ressaltar que o cigarro é um dos maiores problemas de saúde pública e possui diversos malefícios. A luta antitabagista perfaz papel essencial relacionada a prevenção de agravos à saúde, e é importante que médicos e enfermeiros estejam engajados nesta luta²⁰.

Desta forma, é importante que as instituições de ensino superior criem e estabeleçam programas de promoção e prevenção à saúde a nível institucional, colaborando com a saúde dos estudantes matriculados, afim de que haja formação de qualidade aliada ao cuidado em saúde dos futuros profissionais de saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.
2. Silva BP, Sales CMM, França MG, Siqueira MM. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2012;8(2):64-70.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigilante Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.* Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 152 p.
4. Freitas RM, Rodrigues AMX, Júnior AFM, Oliveira GAL. Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. *RBAC.* 2016;48(1):13-8.
5. World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2011: warning about the dangers of tobacco. Geneva: WHO; 2011. 164 p.
6. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev. bras. epidemiol.* 2012;15(2):376-385.
7. Carmo JT, Pueyo AA. A adaptação ao português do Fagerström test for nicotine dependence (FTND) para avaliar a dependência e tolerância à nicotina em fumantes brasileiros. *RBM rev. bras. med.* 2002;59(1/2):73-80.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União* 2013; 13 jun.
9. Rosa MI, Caciatori JFF, Panatto APR, Silva BR, Pandini JC, Freitas LBS, et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cad. Saúde Colet.* 2014;22(1):25-31.
10. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. psiquiatr. clín.* 2008;35(supl. 1):48-54.
11. Oliveira VG, Donadone JC, Rocca JZ. A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* 2017;16(1):59-66.
12. Silva GA, Valente JG, Almeida LM, Moura EC, Malta DC. Tabagismo e escolaridade no Brasil, 2006. *Rev. Saúde Pública.* 2009;43(Supl 2):48-56.
13. Beckert N, Moysés S, Cruz R, Gutoski L, Scarinci I. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. *Rev Odontol UNESP.* 2016;45(1):7-14.
14. Júnior GA, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2015;28(1):67-74.
15. Ferreira LP, Heringer MRC, Pompeu ATS, Pedra AM, Latorre MRDO. Efeitos deletérios do tabagismo e da maconha na voz de estudantes universitários. *Distúrbios Comun.* 2016;28(1):102-113.
16. Polonio IB, Oliveira MO, Fernandes LMM. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo.* 2017;62(1):12-17.
17. Werneck FA, Souza NE, Cartier LCM, Lourenço C, Delgado PMM, Menezes C. Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade de Severino Sombra. *Revista de saúde.* 2016;7(2):8-11.
18. Souza BC, Oliveira TT, Silva GSL, Santos M. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em estudantes universitários. *Ciência et Praxis.* 2009;2(3):69-76.
19. Claro AP, Sapata VM, Souza AB, Correa GO, Marson FC, Silva GO. Avaliação do grau de dependência nicotínica em uma população universitária. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde.* 2012;10(33):27-32.
20. Buzatto SVS, Zaida ASG. Tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto–SP–FAMERP. *Arq. ciênc. Saúde.* 2010;17(3):122-127.